

*Dobra(dura)s - Ensaio foto-artístico corpo-tempo em desdobras*¹

Barbara Blanco Pozatto²
Lauriano Benazzi³

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR

RESUMO

Ensaio fotográfico é o suporte em que o fotógrafo pode dar vazão à sua arte, buscando formas de expressão. Com elementos voltados para a estética e com aplicação das técnicas fotográficas aprendidas na disciplina "Fotojornalismo", do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, da Universidade Estadual de Londrina, o ensaio faz a convergência entre corpo e tempo, mostrando os aspectos do corpo feminino sofrendo interferências, como envelhecimento e aumento de peso, propiciando, naturalmente, dobras e características específicas na pele. Evidenciam-se as dobras em diferentes idades, que constituem a mesma árvore genealógica. Trata-se de uma idosa, sua filha adulta e suas quatro netas. É perceptível a evolução gradativa por meio da "ordem cronológica" por assimilação. Assim, objetivou-se a aplicação de conceitos técnicos da fotografia, aliados à estética e elementos artísticos e semióticos.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; ensaio fotográfico; corpo; tempo; arte

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido, primeiramente, como parte da disciplina de Fotojornalismo, do curso de Jornalismo, da Universidade Estadual de Londrina, no ano de 2012. O intuito era que cada aluno produzisse um ensaio fotográfico com um tema peculiar e que tivesse interesse. O ensaio fotográfico é um meio com que o fotógrafo de imprensa pode dar abertura à criatividade, diferentemente do trabalho diário, em que o tempo para desenvolvimento de uma pauta fotográfica é curto. Em um ensaio, o fotógrafo pode explorar melhor suas técnicas, aprofundando conceitos teóricos, agregando poesia visual e

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar 03, modalidade Ensaio fotográfico artístico (conjunto)

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º Semestre do Curso Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: barbara_blanco@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Docente do Curso Comunicação Social, email: lauriano.uel@gmail.com

elementos da estética. Com a proposta de tema livre, despertou-se a vontade de trabalhar com o corpo e suas perspectivas, bem como seus paradigmas e problemáticas.

Não há, contudo, a preocupação única de se trabalhar com a realidade. Pela arte busca-se o subjetivo, tanto quanto o interpretativo. Sendo assim, para cada indivíduo a fotografia artística representará um motivo diferente, inclusive pelas interferências e influências pessoais que nos afetam ao longo da vivência.

Talvez o fato de maior importância a ser reconhecido pelo fotógrafo seja o de sua máquina funcionar de maneira totalmente diversa da do olho humano. [...] As informações captadas pelos olhos são interpretadas pelo cérebro – e nisso reside a diferença decisiva entre os dois: as fotografias são tiradas pelos fotógrafos, e não por suas máquinas. Ao preparar-se para bater uma chapa, qualquer ser humano será influenciado por sons, odores e pelo ambiente, por seu próprio estado de espírito, sentimentos e experiência – e todos esses elementos determinam a interpretação que seu cérebro fará da imagem vista por seus olhos. (BUSELLE, 1998, p. 10)

Durante um curto período de tempo, tendo em vista também a parte emocional de admiração, foi fotografada a família de uma tia materna da autora, constituída por ela, suas quatro filhas, seu marido e sua mãe. O desenvolvimento desse estudo contempla unicamente a figura feminina como corpo, mente e espírito, sem esquecer de toda profundidade que um ser conduz uma existência

É pertinente evidenciar o fato das fotos e sua respectiva sequência dar-se pela substituição de papéis dentro do convívio familiar. Trata-se da evolução da idade e amadurecimento vista como a mesma, mas relacionada por pessoas distintas. Outro detalhe relevante nesse caso específico é o aumento de “peso” proporcional, pois nota-se, naturalmente, o aumento das dobras corporais em decorrência do aumento de peso, não somente da velhice.

Levou-se em consideração, inicialmente, apenas as dobras, sem razão que prevalecesse. Entretanto, com o aperfeiçoamento e reflexão sobre o trabalho, decidiu-se, juntamente ao professor-orientador, enfatizar o corpo feminino em constante transformação, que passa pela infância, o que acarreta ingenuidade, adolescência, puberdade, fase adulta, meia-idade e então, a fase idosa. O tempo, inevitavelmente, põe-se a fazer jus ao seu empenho e eficácia em não considerar a estética imposta pela sociedade espetacular, e sim, a naturalidade e beleza com que o amadurecimento transforma a realidade feminina.

2 OBJETIVO

Procurou-se ressaltar, entre outros aspectos, a efemeridade dos corpos femininos e como reagem ao tempo e suas mudanças, produzidas e/ou adquiridas pelo meio interno, ou seja, emocional e biológico, ou externo, relacionando-se à realidade e interferências, diretas ou indiretas.

3 JUSTIFICATIVA

Paralelamente ao estudo jornalístico, tem-se a perspectiva artística inerente a todo ser humano, adepto ou não às referências exteriores e alternativas que lhe são proporcionadas. Captar a essência das dobras de um corpo em relação ao seu tempo de existência é deixar-se influenciar pela estética dificilmente reparada, ou seja, nota-se o sublime no lugar do “feio”, incômodo e inaceitável pela sociedade de consumo.

A realidade humana traz aos indivíduos a “obrigatoriedade” de cuidados estéticos com valores invertidos e subversivos, a ponto de esquecermo-nos da naturalidade a que estamos submetidos inevitavelmente. O tempo é expresso em detalhes corporais que nos fogem à ordem imposta.

É necessário à sociedade absorver a beleza do tempo em atividade. O corpo está suscetível a transformações por diversos fatores, que podem ou não ser artificiais. Temos, corporalmente, a possibilidade de nos comunicarmos e passarmos informações subliminares. Consideramos a ideia de que somos todos parte de um sistema já organizado e estruturado. Podemos, por isso, questionar os conceitos que são relativos e devem ser ponderados, em detrimento dos estereótipos estipulados e ideias formadas sobre o outro, quando projetamos nossas insatisfações e receios no próximo.

“Enrugar-se” nada mais representa que o humano em relação estrita com a vida, em sua “corporal-idade”, tendo passado por experiências únicas e relevâncias pessoais, evidenciando seus traços e marcas temporais. Por exemplo, uma criança provoca dobras em seu corpo mais consistentes e restritas, pois seu corpo, ainda em crescimento, tende a ser mais rígido. Já a pele dos idosos têm maior maleabilidade e flacidez.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho teve como referências os artistas Helfried Strauß (figura 1), Kishin Shinoyama (figura 2) e Edward Weston (figura 3)

Figura 1 – Montagem com fotografias de Helfried Strauß



Autor: Helfried Strauß

Fonte: <http://www.liveauctioneers.com/item/5737758>

Figura 2 – Montagem com fotografias de Kishin Shinoyama



Autor: Kishin Shinoyama

Fontes: <http://arttattler.com/archivekishinshinoyama.html> e http://mdi-susanafonseca.blogspot.com.br/2011_10_01_archive.html

Figura 3 – Montagem com fotografias de Edward Weston



Autor: Edward Weston

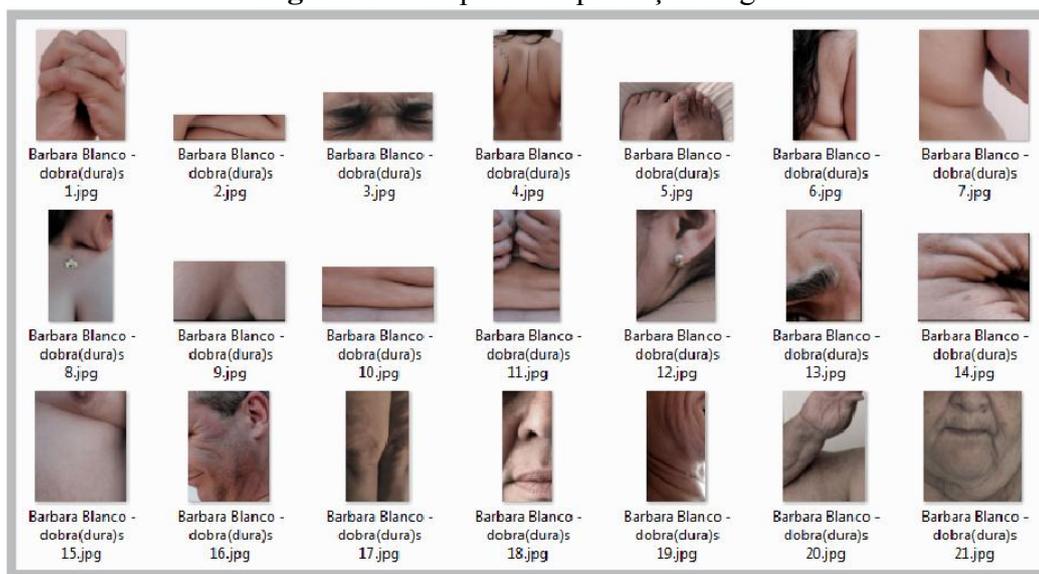
Fontes: <http://cartunistasolda.com.br/2012/04/10/edward-weston/> e
<http://www.thequietfront.com/home/2013/2/19/edward-weston-torso-1925>

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Foram produzidas 40 fotografias, com seis personagens da família Blanco de Lima. Como já mencionado, envolveram-se no projeto quatro irmãs, com 7, 13, 17, 23 anos, a mãe, o pai e a avó materna. A condição foi deixar a cada um sua personalidade explícita, sendo permitido que aparecessem o mais natural possível, com tatuagens, brincos etc. Ao final da produção optou-se pela exclusão do personagem masculino, pois este, com a evolução do processo, deixou de ter a mesma importância e coerência diante da imagem feminina.

As imagens foram pré-selecionadas e recortadas propositalmente em formatos alternativos para enfatizar o tema proposto, sendo entregues 21 fotografias para comprimento de trabalho final da disciplina (figura 4).

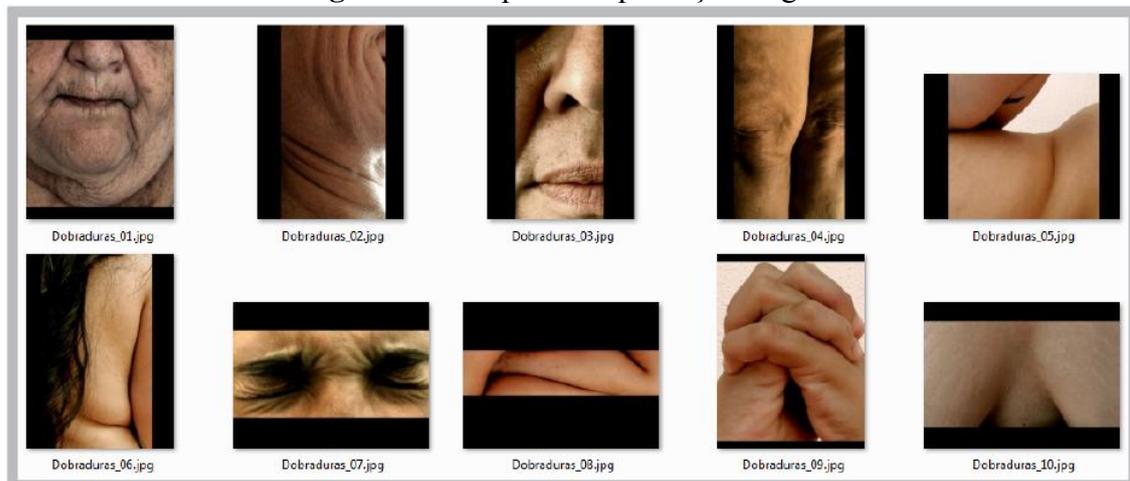
Figura 4 – “Copião” da produção original



Autor: Barbara Blanco

Por fim, a pós-produção, com tratamento digital e seleção de 10 imagens para exposição (figura 5). As imagens receberam tratamento digital, com saturação dos tons amarelos e inserção de moldura, a fim de comporem a proporção 20x25.

Figura 6 – “Copião” da produção original



Autor: Barbara Blanco

6 CONSIDERAÇÕES

Por meio das técnicas aprendidas no curso de Jornalismo, é possível enxergar e sentir a efemeridade e a corporalidade em convergência. Absorve-se a delicadeza da pele humana alterada em sua forma e consistência devido ao tempo e circunstâncias que tornam nítidas todas as consequências de ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTON, Katia. Corpo, identidade e erotismo. Editora Martins Fontes, 1ª Ed.

BURIAN, Peter; CAPUTO, Robert. Guia prático de fotografia da National Geographic. São Paulo: Abril, 2010.

DISCURSOS fotográficos. Londrina: Curso de Especialização em Fotografia; Mestrado em Comunicação, 2005, v.1.

Fotografia do século XX – Museum Ludwig de Colônia. Editora Taschen. 760 pags.

BUSSELE, Michael. Tudo sobre fotografia.

LANGFORD, Michael.